



Federação Distrital de Vila Real da Juventude Socialista
«Requalificação de Diplomados Jovens em Situação de Desemprego Prolongado»

XVIII Congresso Nacional da Juventude Socialista

- Moção Setorial -

«Requalificação de Diplomados Jovens em Situação de Desemprego Prolongado»

1. Contexto

O atual panorama do mercado de trabalho é, como sabemos, frustrante para os que procuram iniciar uma carreira profissional, especialmente para grande parte dos que tentam fazer corresponder essa carreira à sua formação académica.

Em Portugal, os dados estatísticos mais recentes revelam dois fatores de particular preocupação quanto ao emprego jovem: por um lado, a taxa de desemprego entre os jovens (fixada em 35,9% em Agosto deste ano) revela-se mais elevada do que em relação às restantes faixas etárias da população ativa. Por outro, é também entre as camadas mais jovens da população que encontramos níveis mais elevados de precariedade laboral, com maior predominância de contratos a termo e prestação de serviços a recibo verde. Entre os jovens que trabalham, mais de 55% fazem-no enquadrados em contratos temporários.

Números da Comissão Europeia dizem-nos ainda que 14% dos portugueses com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos estão na condição denominada de NEET (*not in employment, education or training*), ou seja, não estão a trabalhar, a estudar ou a receber formação. São mais de 260 mil jovens nesta condição.

Contudo, este quadro não se verifica apenas em Portugal, mas também em outros países do espaço europeu. Exemplos deste problema estrutural podem ser encontrados em França e Itália, onde 1 em cada 4 jovens ativos se encontra desempregado, ou em Espanha onde o desemprego jovem atingiu já os 49%.¹

Em 2011, na União Europeia, 15,4% das pessoas entre os 15 e os 29 anos de idade não estudavam, nem trabalhavam ou estavam em formação, o que corresponde a um total de 14 milhões de jovens nessa situação. Esta é uma dura realidade, que acarreta uma pesada fatura: 153 mil milhões de euros, 1,2% do PIB da União. Em Portugal, os valores rondam os 2,6 mil milhões, cerca de 1,5% do PIB.

¹ Fonte: OCDE (2011), Jobs for Youth



2. A empregabilidade dos diplomados

Dentro do problema global do desemprego jovem, as dificuldades de empregabilidade dos diplomados merecem uma especial atenção, uma vez que as correspondentes taxas de desemprego têm crescido de forma bastante mais rápida que as taxas de desemprego total: desde Janeiro de 2005 até Dezembro de 2011, o número de desempregados com diploma de ensino superior cresceu 71%, tendo passado de cerca de 37 mil para mais de 63 mil desempregados registados. Em Setembro último, o número de diplomados no desemprego era já superior a 93 mil, correspondendo a cerca de 13,7% dos desempregados do país.

No entanto, apesar deste crescimento galopante, os desempregados com formação superior são o grupo com menor representatividade no total de desempregados com algum nível de instrução. Para além disso, o relatório “Education at a Glance 2011”, da OCDE, confirma que, apesar do aumento das taxas globais de desemprego nos países que fazem parte da organização, a detenção de um diploma de ensino superior continua a ser a melhor forma de garantir emprego.

No mesmo sentido, o estudo revela também que um curso superior continua a ser garantia de maiores rendimentos: quando empregado, um indivíduo com formação superior aufer, em média, uma remuneração 69% acima da remuneração auferida por um indivíduo com ensino secundário.

3. Perfis procurados pelos empregadores

Um estudo² realizado a propósito dos perfis de diplomados que os empregadores mais valorizam revela que é cada vez mais importante deter competências de natureza transversal (soft skills), a par das competências técnicas apreendidas na frequência de um curso superior.

O estudo conclui que as competências transversais consideradas mais importantes são: capacidade de planeamento/organização, de resolução de problemas, utilização de tecnologias de informação e comunicação, bom relacionamento interpessoal, motivação e disponibilidade para a aprendizagem contínua. Conclui-se ainda que as instituições de ensino superior devem reforçar as competências relacionadas com a sensibilidade para os negócios, negociação, assunção do risco e liderança e que as PME devem ser sensibilizadas para a importância de um investimento claro e decisivo no desenvolvimento das competências transversais, nomeadamente no que respeita à importância a atribuir a algumas práticas de gestão de recursos humanos.

² “As Competências Transversais dos Diplomados do Ensino superior – Perspetiva dos Empregadores e dos Diplomados” (Cabral Cardoso, Carlos; Estêvão, Carlos V. e Silva, Paulo (2006)



4. Projeto para requalificação de diplomados

Um cenário com os contornos até aqui descritos deve merecer as preocupações de todos. Não apenas dos Governos mas também das estruturas políticas de juventude. Não apenas dos empregadores mas também das instituições de ensino superior. Não apenas dos jovens desempregados mas também de todos os cidadãos com emprego. Nesse sentido, a Federação Distrital de Vila Real da Juventude Socialista pretende dar o seu contributo para que seja estimulada a empregabilidade dos jovens diplomados que se encontrem em situação de desemprego prolongado.

Este contributo é totalmente desprendido de questões pontuais de estratégia partidária já que ambiciona solucionar um problema transversal a todas as juventudes e a todos os partidos. O seu conteúdo não deve, por isso, ser visto com preconceito mas apenas como uma contribuição sincera para que se possam resolver alguns dos problemas dos jovens e das empresas.

A proposta que agora se apresenta consiste num projeto de requalificação de diplomados jovens em situação de desemprego prolongado e que poderá vir a constituir uma base para eventuais candidaturas aos fundos estruturais que irão ser disponibilizados para este efeito. Isto porque, depois de ter destacado o estímulo ao emprego jovem como um dos maiores desafios que se colocam atualmente aos Estados europeus, o Conselho Europeu de 30 de Janeiro deste ano decidiu reorientar fundos disponíveis da UE para o apoio à inserção dos jovens no mercado de trabalho. Esta preocupação estava, aliás, já bem evidente na estratégia Europa 2020 que aposta de forma clara na melhoria do nível de ensino e de empregabilidade dos jovens em espaço europeu.

Assim, considerando que:

- a) apesar de menos afetados pelo desemprego, os diplomados têm tido crescentes dificuldades em garantir a sua empregabilidade;
- b) as competências técnicas apreendidas durante a frequência de um grau superior já não são suficientes para ter um bom desempenho profissional, devendo ser complementadas por competências transversais;
- c) a requalificação dos diplomados, com a criação de novas competências ou a orientação para áreas de estudo mais específicas, que aproveitem a sua formação prévia, pode facilitar a sua integração no mercado de trabalho;

Propomos a implementação do presente projeto, visando requalificar os diplomados em situação de desemprego prolongado, conferindo-lhes competências valorizadas pelas empresas e que podem não ser contempladas nos planos curriculares dos cursos que frequentaram.



Federação Distrital de Vila Real da Juventude Socialista

«Requalificação de Diplomados Jovens em Situação de Desemprego Prolongado»

Destinatários

O último relatório semestral do Ministério responsável pela pasta do ensino superior refere que:

- a) O desemprego dos diplomados é uma situação transitória, vivida essencialmente no primeiro ano após a conclusão do curso, sendo o desemprego de longa duração pouco prevalente;
- b) O maior número de diplomados de ensino superior tem o grau de licenciado (87,3%) havendo, contudo, representatividade de todos os graus.

Por isso, este projeto irá dar prioridade aos diplomados do ensino superior que se encontrem em situação de desemprego prolongado e que estejam inscritos nos Centros de Emprego, à procura de novo emprego ou primeiro emprego.

Entidades envolvidas

- Empresas, através das respetivas associações empresariais locais;
- Instituições de ensino superior;
- Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Financiamento

Fundos comunitários que tenham sido disponibilizados para efeitos de promoção da empregabilidade jovem, conforme decisão do Conselho Europeu de 30 de Janeiro de 2012. Os fundos serão disponibilizados através das estruturas competentes do Instituto do Emprego e Formação Profissional, que pagará um valor por cada diplomado em formação. O montante a pagar será definido por acordo entre a instituição de ensino superior e o IEFP, devendo o financiamento ser suficiente para suportar os custos da formação.

Processo de organização

As entidades empresariais locais, através das respetivas associações, devem definir o tipo de profissionais de que necessitam.

A partir da identificação dessas necessidades, a instituição de ensino superior concebe uma oferta formativa modular adequada a dotar os diplomados abrangidos de competências nas áreas identificadas. Essa oferta congregará disciplinas isoladas de vários departamentos, que em conjunto proporcionam uma formação à medida das necessidades existentes. Esta formação deve ter ainda em conta o percurso formativo do diplomado de modo a não repetir competências que este possa já ter apreendido.



Federação Distrital de Vila Real da Juventude Socialista

«Requalificação de Diplomados Jovens em Situação de Desemprego Prolongado»

A requalificação ocorre em dois momentos: num primeiro momento decorre a formação teórica em contexto de sala de aula e num segundo momento decorre uma formação prática em contexto de trabalho das empresas participantes. Esse segundo momento é supervisionado pela universidade ou instituto politécnico responsável, de modo a ser assegurada a validade técnica e científica da formação prática.

Deve ser concebida a possibilidade de creditação desta formação num eventual acesso a cursos de mestrado ou doutoramento.

Duração

A carga horária da formação teórica será variável, em função do número e duração dos módulos a frequentar. No entanto, deve ser assegurada uma componente forte de estágio em empresa (formação prática).

Com este projeto acreditamos ser possível fomentar o surgimento de novas oportunidades profissionais, através de uma formação complementar qualificante mais adequada às necessidades do mercado de trabalho.

Assim, a Juventude Socialista, reunida no XVIII Congresso Nacional, em Viseu, delibera defender a criação de um programa público de requalificação de diplomados em situação de desemprego prolongado.

Subscritores

1. Tiago Mendes – Concelhia de Vila Real
2. Pedro Barrias – Concelhia de Vila Real
3. André Costa – Concelhia de Peso da Régua
4. Bruno Silva – Concelhia de Vila Real
5. Carlos Rosa – Concelhia de Ribeira de Pena
6. Hugo Santos – Concelhia de Vila Real
7. João Noronha – Concelhia de Ribeira de Pena
8. Pedro Mendes – Concelhia de Vila Real
9. Pedro Nuno Santos – Concelhia de Chaves
10. Nuno Coelho Chaves – Concelhia de Chaves